

Lenice Gomes

Ilustrações: Romont Willy

A Casa Das Dez Furunfunfelhas



Alfabetização
na Idade Certa
2013



FNDE

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

Para uso
nas salas de
aula do
1º ao 3º ano

VENDA PROIBIDA



Lenice Gomes

Ilustrações: Romont Willy



A Casa das Dez Furunfunfelhas



Conforme
novo acordo
ortográfico



Para Sylvia Orthof (*in memoriam*)
e para Valentina, minha sobrinha.



Está vendo aquela casa cheia de fitas?
É a casa das dez Furunfunfelhas.
Nela tem uma placa:



**ESTA CASA ESTÁ LADRILHADA.
QUEM A DESLADRILHARÁ?
O DESLADRILHADOR.
QUEM A DESLADRILHAR
BOM DESLADRILHADOR SERÁ.**

As irmãs Furunfunfelhas, sempre muito animadas, gostam de se reunir numa grande roda na calçada e, assim, vão soltando seus nós da língua. A primeira Furunfunfelha, muito senhora de si, fala:



– Fui ao cinema-nema-nema-nema
ver um filme chato-chato-chato-chato.
Era de cachorro-osso-osso-osso,
tinha carrapato-pato-pato-pato.



Deu um tangolomango nela,
não ficaram senão nove
Furunfunfelhas.

A segunda Furunfunfelha,
com o nariz arrebitado,
tropeça aqui, tropeça lá,
brinca:

– A aranha arranha a rã,
a rã arranha a aranha,
a rã não arranha a aranha
nem a aranha arranha a rã.





Deu um tangolomango nela,
não ficaram senão oito
Furunfunfelhas.

A terceira Furunfunfelha,
se sacudindo de contente,
melodia:



– Maria-mole
é molenga.
Se não é molenga,
não é maria-mole.
É coisa malemolente,
nem mala, nem mola,
nem Maria, nem mole.





Deu um tangolomango nela,
não ficaram senão sete
Furunfunfelhas.

A quarta Furunfunfelha,
para lá de Chiquita Bacana,
cantarola:

– Esta burra
trota, trota, trota.
A burra trota, trinca,
a murta brota,
brota a murta
ao pé da porta.





Deu um tangolomango nela,
não ficaram senão seis
Furunfunfelhas.

A quinta Furunfunfelha, com
ares de que tudo sabe, tagarela:

– Se cada um vai
à casa de cada um,
é porque cada um
quer que cada um lá vá.
Se cada um não fosse
à casa de cada um,
é porque cada um não queria
que cada um fosse lá.





Deu um tangolomango nela,
não ficaram senão cinco
Furunfunfelhas.

A sexta Furunfunfelha, com
sua saia rendada, poetiza:

– Alice disse que eu disse
que o que ela disse
era um poço de tolice.
Mas eu disse que ela disse
que eu disse o que ela disse.
E quem fez o disse não disse foi
a dona Berenice.





Deu um tangolomango nela,
não ficaram senão quatro
Furunfunfelhas.

A sétima Furunfunfelha,
magricela que só ela,
anuncia:

– O princípio principal
do príncipe principia
principalmente no
princípio principesco
da princesa.





Deu um tangolomango nela,
não ficaram senão três
Furunfunfelhas.

A oitava Furunfunfelha,
dando nozinhos no
cabelo, fofoca:

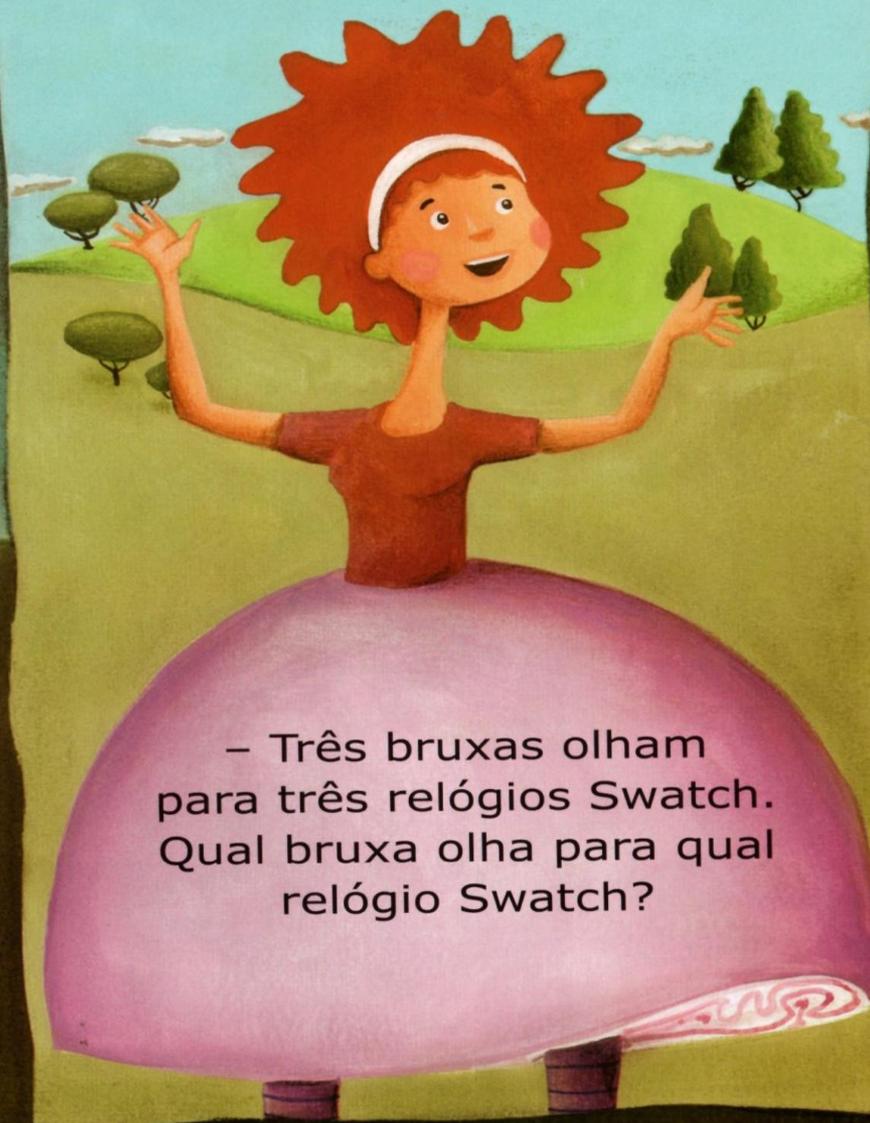
– Maria é de
Jaguamimbaba,
mas seu marido é de
Jaguamambi.
Ela é boa cozinheira
e sempre diz que farofa
feita com farinha fofa
faz uma fofoca feia.





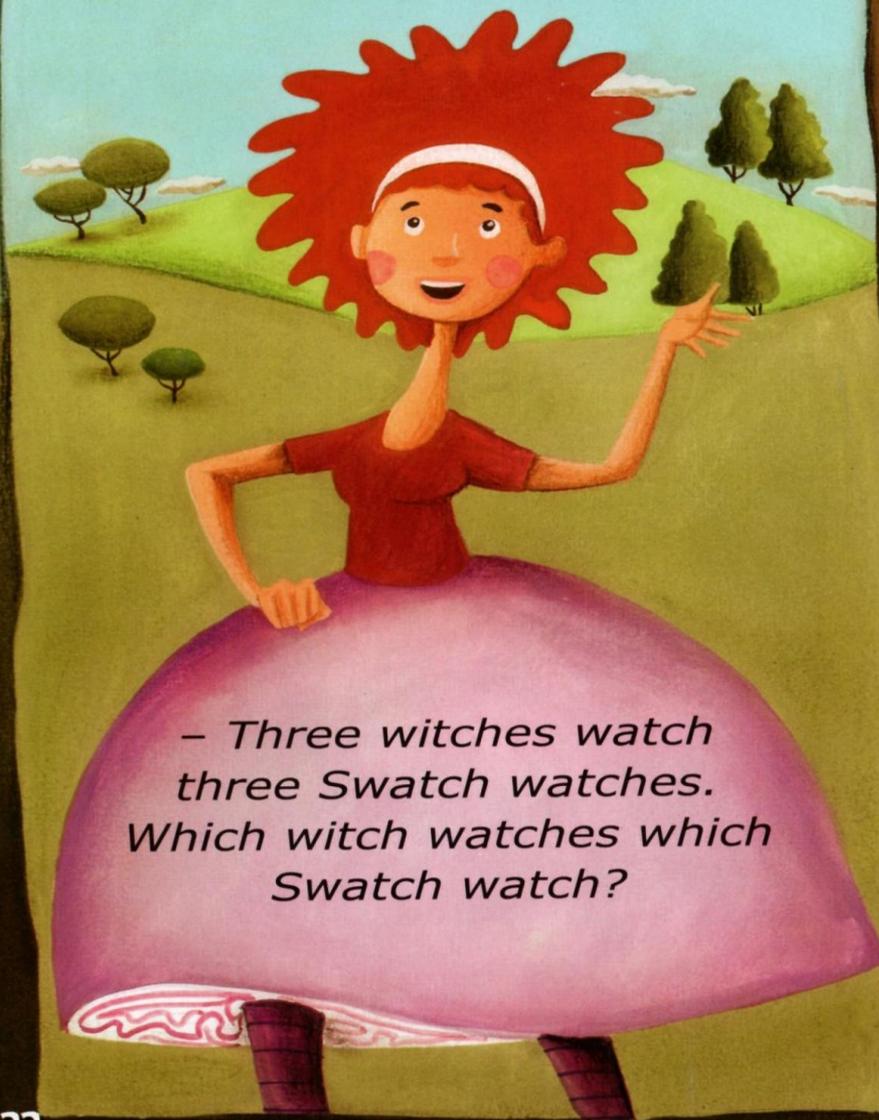
Deu um tangolomango nela,
não ficaram senão duas
Furunfunfelhas.

A nona Furunfunfelha, com os olhos brilhantes, revela:



– Três bruxas olham para três relógios Swatch. Qual bruxa olha para qual relógio Swatch?

Essa Furunfunfelha era metida a gringa:



– *Three witches watch three Swatch watches. Which witch watches which Swatch watch?*



Deu um tangolomango nela,
não ficou senão uma
Furunfunfelha.

A décima Furunfunfelha, metida a elegante no seu salto fino, rima:

– No alto daquela serra
está uma pega a papar a fava.
A pega papa a fava
para a fava não papar a pega.





Deu um tangolomango nela,
não ficou nenhuma
Furunfunfelha.

A rua ficou muda.
(....)

De repente, um menino em
cima do telhado, de onde
tudo observava, grita:

Lá vem o velho Félix
Com o fole velho nas costas.
Tanto fagulha o velho Félix,
Como o fole do velho Félix fagulha.



O velho Félix se desmancha em sorrisos!
Ele vem acordar as dez Furunfunfelhas com seu fole.
Todo mundo sabe que elas morrem de amores pelo
Félix. E do fole fagulham adivinhas. A cada adivinha
descoberta uma Furunfunfelha despertará.





— O que é, o que é...

“Eu a vi viva,
eu a vi morta,
eu a vi correr
depois de morta.”

“Aqui estão
muitas irmãs.
Levam anos no mar
e ainda não sabem nadar.”

“Irmão e irmã são
e jamais juntos estão.
Quando ele vem, ela vai,
e, se ela chega, ele sai.”



E, com isso, acordam cinco Furunfunfelhas meio sonolentas.
Entusiasmadas com o velho Félix, começam a dizer:

“São três irmãs numa casa:
uma foge sem querer,
uma quer ir e não pode,
outra fica até morrer.”

“Seu botão ninguém aperta,
seu perfume ninguém vende,
sua cor não é pintura,
sua beleza surpreende.”



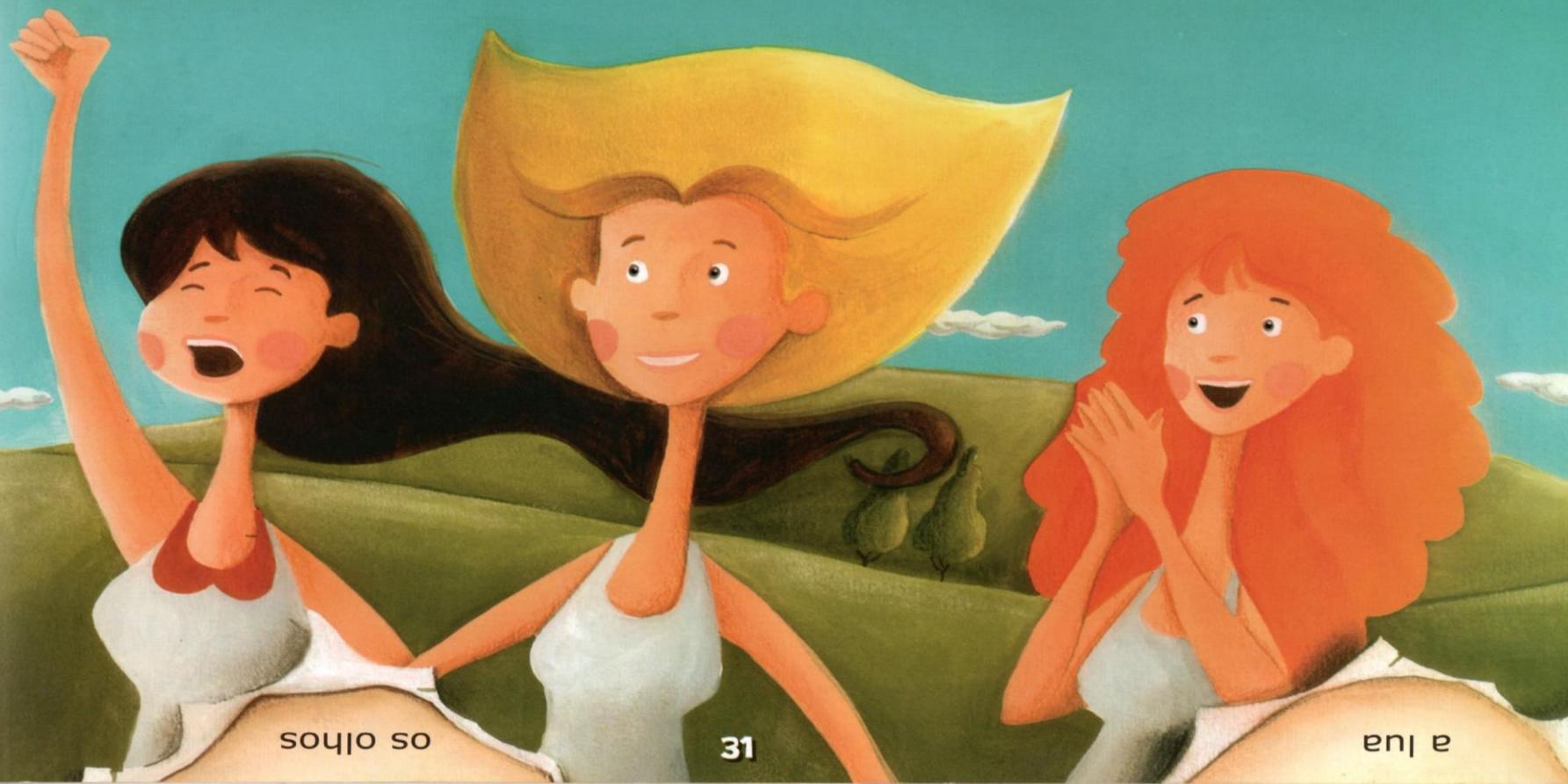
a fumaga, a labareda e a brasa

30

a flor

“Duas bolas coloridas
carregam um brilho profundo.
São como duas janelas
mostrando a vida e o mundo.”

“Brilha, mas não é joia,
boia redonda e nua,
cresce e desaparece,
durante a noite flutua.”



As outras cinco Furunfunfelhas vão acordando.
E Félix, envolvido no jogo, recomeça a tocar o fole:

"Umas vão
e outras vêm.
Debaixo do céu
se mantêm."

"Amarelo é meu centro,
branca sou ao redor,
me consultam os namorados,
quando apareço na primavera."



“Quando eu te vejo, me vês,
quando me vês, eu te vejo
e não aparento ser feio.”

“Somos sete e todas nós
boa harmonia formamos.
Os nossos nomes dependem
do lugar que ocupamos.”



E, deixando o fole de lado, o velho Félix foi experimentar estes desenrolares tão conhecidos das dez irmãs:

– Era uma vez um cantador

furunfunfor, triunfunfor, miserincuntor

que foi à cantoria

furunfunfaça, triunfunfaça, miseruncunfaça

e se enamorou por uma

Furunfunfelha, triunfunfelha, misteriofunfelha.

E elas olham uma para a outra e pensam:

“será comigo ou com ela?”.

E as Furunfunfelhas vão cercando o velho Félix...

A quem Félix vai dar o coração?

Deu um tangolomango nele,

e perguntam as dez irmãs:

– O que é uma coisa que

se quebra ao falar?



O velho Félix acorda e toma de novo seu fole.
O menino no telhado aplaude aquela animação.
E as Furunfunfelhas desatam as línguas:

– Não sei se é fita,
não sei se é fato,
o fato é que o velho Félix
nos fita mesmo de fato.



A escritora
Lenice Gomes

Lá em casa somos quase dez Furunfunfelhas, contando mãe, irmãs, sobrinhas e amigas. Todas com suas manias e tangolomangos. Eu sou a Furunfunfelha escritora e minha mania é escrever e contar histórias. Sem nenhuma modéstia, foi a mim que o velho Félix pediu a mão em casamento. Aceitei não. Quem ia escrever histórias para vocês, para meu filho Luiz Marcelo, aos meus sobrinhos João Gabriel e João Victor e à nossa gata Rica? Ele foi embora com seu fole, e eu e elas voltamos a travinguarfurunfunfelhanimadamente.



O ilustrador
Romont Willy

Nasci em Teresina, no Piauí. Cheguei em Brasília ainda bebê, onde moro e trabalho. Como a maioria dos ilustradores, o gosto pelo desenho veio de criança, acho que quando eu tinha uns 8 anos, e nunca mais me deixou. Comecei a trabalhar profissionalmente como ilustrador em uma revista em Brasília, e logo depois vieram os convites para ilustrar livros. Já trabalhei para várias editoras e agências de publicidade. Minha técnica preferida é a pintura manual, em que utilizo vários materiais em um único desenho.





O que é, o que é: "umas vão e outras vêm. Debaixo do céu se mantêm".

Agora, tente repetir várias vezes e bem depressa: "a aranha arranha a rã, a rã arranha a aranha, a rã não arranha a aranha nem a aranha arranha a rã".

Conseguiu? Pois, para salvar as dez Furunfunfelhas de um fim trágico, você vai precisar acertar muitos trava-línguas e adivinhas. Aceita o desafio?



ISBN: 978-85-617-3059-8



9 788561 730598